

PREVALÊNCIA DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS ABAIXO DE 34 SEMANAS

CASARIN, Josiane Batista¹; RAVELLI, Rita de Cassia Rosiney Ravelli²

Palavras-chaves: Retinopatia da prematuridade; Prevalência; Recém-nascidos.

INTRODUÇÃO

A retinopatia da prematuridade (ROP), nos dias atuais é a principal causa da cegueira infantil, visto que há uma maior sobrevivência de prematuros nos últimos anos. A ROP é considerada uma doença ocular vasoprolifetativa, sendo que sua etiologia é multifatorial secundária à uma deficiente vascularização da retina.(LERMANN apud TOMÉ *et. al.*, 2011, p.282).

Em 1942, foi denominada por Terry, como fibroplasia retrolental, onde acreditava-se que no sistema hialoide embrionário havia uma proliferação que era responsável pelo surgimento da doença. Em 1949, foi constatado por Owens e Owens que a ROP era desenvolvida no período pós-natal. Em 1951, Campbell associou a oxigenioterapia como uma causa. A ROP é considerada uma doença ocular vasoprolifetativa, sendo que sua etiologia é multifatorial secundária à uma deficiente vascularização da retina. (TOMÉ *et al.*, 2011)

Segundo Graziano (2006 apud TOMÉ *et al* 2011, p. 10) os fatores de risco para a ROP são diversos entre eles : fatores relacionados à mãe, instabilidade quanto ao nível de oxigênio durante as primeiras semanas, hemorragias intracranianas, transfusões de sangue, uso de ventilador mecânico, Apgar menor de 7 no 5º minuto de vida, estatura considerada baixa para idade gestacional, infecções congênitas e sobretudo a prematuridade seguido de baixo peso.

Para Ventura(2002 apud TOMÉ *et al.*, 2011, p) no Brasil a estimativa é que por ano cerca de 16.000 recém-nascidos desenvolvam a ROP, visto que destes 562

¹ Josiane Battista Casarin. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. E-mail: josianeca896@gmail.com.

² Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP .Apucarana – Pr. 2022. E-mail: ravellirita@gmail.com

tem evolução para cegueira. Porém a ROP pode ser uma causa evitável de cegueira, portanto é fundamental ser diagnosticada na fase inicial.

O interesse em explorar essa temática foi devido a vivência como profissional de UTI neonatal, e a partir disso surge os seguintes questionamentos : Será que os profissionais que trabalham com recém-nascidos prematuros conhecem a importância da detecção precoce da retinopatia , pois nas formas mais leves a retinopatia pode passar despercebida e as mais graves são vistas já na fase cicatricial, podendo levar o recém-nascido prematuro a desenvolver cegueira. É de suma importância e necessário conhecer a prevalência de recém-nascidos prematuros abaixo de 34 semanas que podem desenvolver a retinopatia, para que se possa realizar a prevenção precoce da mesma, visando a saúde da criança e também necessário levar conhecimento sobre a patologia para a profissionais de saúde para que conheçam e procurem pela triagem do exame e gradativamente fazer com que os números de casos de cegueira venham diminuir a cada ano.

OBJETIVO

Identificar a prevalência de recém-nascidos prematuros abaixo de 34 semanas que podem desenvolver a retinopatia.

METODO

Tratou-se de uma pesquisa documental com abordagem quantitativa , aquela que utiliza fontes primárias, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente, é realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos(GIL 2002, p.62-3).

Estudo foi realizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a amostra foi composta por 188 dados coletados no livro de mapeamento de retina, no período de 21/02/17 à 21/02/22. Os critérios de inclusão selecionados foram as informações completas a respeito teste do fundo de olho. Foram excluídos os dados de pacientes que residam em outro município do Vale do Ivaí ou provenientes de outro Estado da União, que foram atendidos no referido hospital de referência no município de médio porte ao norte do Paraná .

.A coleta dos dados foi realizada através de um checklist no livro de mapeamento de retina, no periodo de 10 de julho a 24 de agosto ,de 2022 ; após foram organizados em uma tabela do programa Excel, sendo agrupados e realizada a análise por estatística descritiva e depois apresentados em forma de tabelas.

Esta pesquisa foi submetida a análise do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Faculdade de Apucarana (CEP-FAP), obedecendo os métodos, preceitos éticos e legais regulamentados pela Resolução CNS 466/12, sendo aprovada sob o Parecer de Número 5.508.86.

RESULTADOS

Foram analisados no livro de registro de mapeamento de retina no período de 21/02/17 à 21/02/22, 188 (100%) registros, sendo que 05 (2,65%) foram excluídos por falta de dados, 36 (19,14%) por repetição dos dados e 01 (0,53%) por dado não informado, totalizando número de registro incluídos para análise 146 registro de mapeamento de retina analisados na íntegra.

Observou-se que em questão a idade gestacional a maior prevalência foi 32 semanas (19,86%), seguida por 34 semanas (11,64%) e 33 semanas (10,27%), 29 semanas (9,58%), 28 semanas (9,58%), 32 semanas (9,57%), 35 semanas (7,53%), 21 semanas (7,44%), 27 semanas (2,05%), 24 semanas (0,68%), 26 semanas (0,68%) e Idade Gestacional não informada (0,68%), todos esses registros de recém-nascido prematuro, receberam tratamento no serviço de neonatologia da referida instituição estudada.

Em relação os exames realizados a prevalência dos dados de retinopatia foi a de 25 (17,12%) resultados de ROP 2 zona 2 temporal dilatação venosa com plus, 09 (6,16%) de opacidade de meios, 08 (5,47%) ROP 1 regredido AO, 06 (4,10%) ROP em áreas atróficas – sugestivo de coriorretinite, 05 (3,42%) ROP 1 regredido cicatrizado OE, 05 (3,42%) ROP normal AO - discreta opacidade, 04 (2,73%) Retina transparente, 03 (2,05%) Ausência de sinais, 03 (2,05%) ROP 1 zona 2/3 temporal nasal AO, 02 (1,36%) ROP 1 zona 2 OE>OD, 02 (1,36%) ROP 2 zona 3 AO horizontal, 02 (1,36%) ROP zona 2 nasal temporal, 02 (1,36%), Palidez de disco AO (OE >OD).

No registro de mapeamento de retinopatia observou que os 53 (28,19%) dos exames foram suspensos devido a óbito ou transferidas dos recém nascidos para outra instituição e 06 (3,10%) por falta de dados Em relação ao encaminhamento para foto-coagulação a laser pode-se observar que somente 25 recém-nascidos prematuros (17,12%) foram encaminhados para a realização da mesma, enquanto que 121 dos recém-nascidos (82,88%), não precisaram ser encaminhados a foto-coagulação, o que vem reforçar a indicação terapêutica da crioterapia ou com a foto-coagulação a laser citada por Henrique *et al* (2004); pois tem-se tornado

progressivamente o tratamento de escolha, dado que tem eficácia semelhante à crioterapia, com menos complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, verificou-se que a Retinopatia da Prematuridade deve ser diagnosticada e tratada precocemente afim de se evitar a progressão da doença, o que poderá incidir em casos de cegueira irreversíveis., pois a visão é fundamental na vida do ser humano, tendo um papel organizador na comunicação e no aprendizado, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida podendo desempenhar atividades normais do cotidiano. Dessa forma a cegueira infantil configura uma ameaça devastadora, visto que a sua presença interfere no processo cognitivo e psicomotor da criança.

Considerando os resultados deduzimos que a prevalência aqui encontrada foi próxima aos valores encontrados na literatura e que programas de prevenção da cegueira pela ROP devem ser desenvolvidos, para assim diminuir ainda mais a prevalência desta doença, abrindo-se a discussão sobre o tema entre a equipe multiprofissional que atua no tratamento da patologia em questão, pois seria uma forma de prevenir as graves consequências oculares que os prematuros podem desenvolver . Esperamos que esta pesquisa contribua como fonte de dados para posterior planejamento de intervenções no que se refere ao treinamento da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

GIL , Antonio Carlos . **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo ;Atlas,2002 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002 . Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 02 mar.2022.

TOMÉ, Virgínia Amélia Vaz; VIEIRA, Janaína Fernandes; OLIVEIRA, Leonardo Bruno de; PINTO, Rogério de Melo Costa; Abdalla, Vânia Olivetti Steffen. Estudo da retinopatia da prematuridade em um hospital universitário. **Arq. Bras. Oftalm.** v 74, n 4. Ago 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27492011000400010>. Acesso em: 20 fev 2022.

